

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoas e Paços, Vilarinho, Mataduchos, Taboira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUÇA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	40\$00
Série de 25 números	20\$00
Estrangeiro, 50 números	70\$00
Colónias	50\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

Rua da Paz — QUINTA — CACIA

Telef. 18

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer indivíduo

CONTRASTES

Os C.T.T. e a C.P.

Quem vier a Cacia, de longe em longe, vê-a crescer a olhos vistos, como se costuma dizer.

Onde ontem estava um campo de milho, está uma bonita casa; onde havia uma rua que mais parecia um caminho de cabras, existe hoje uma bela artéria optimamente calçada; onde nada havia, em suma, vemos regulares estabelecimentos, vemos cafés, pensões — quem havia de supôr tomar café ou hospedar-se em Cacia! — deparamos com melhoramentos e modificações que nos admiram e encantam.

Cacia atravessa um período de veloz progresso, percorre um caminho que não sabemos onde parará. Longe, decerto. E' o caminho que as grandes terras trilharam.

Como todos os efeitos, estes têm uma causa: a instalação, no seu termo, de uma grande indústria.

Efeito natural, aliás, pois a criação de um centro industrial de grande projecção, tem, como corolário lógico, o aumento populacional e consequente desenvolvimento comercial.

Quis, contudo, o acaso, (ou porque não há bela sem senão...), que os benefícios sejam somente parciais, embora muitos, dado que a insalubridade da aludida instalação industrial, perturbou sensivelmente o aspecto turístico da região afugentando o afluxo, sempre crescente, de visitantes, que domingo a domingo, durante a época calmosa, para as lindas margens do Vouga, vinham gozar uns momentos de lazer, em contacto com as belezas com que a Natureza tão pródigoamente as dotou.

Mas esta é outra história... Voltando aos progressos de Cacia, — podemos começar a chamar-lhe, sem favor, a «progressiva freguesia» — estes sugerem-nos alguns ligeiros comentários, que não serão novidade, pois estão, certamente, no espirito de todos quantos se debruçam sobre os problemas locais, mas que são de palpante actualidade.

Possuindo já tudo quanto um centro urbanizado necessita, pois tem boa água encaudada, luz eléctrica, embora má,

escolas, lavadouro, etc., tem dois serviços altamente importantes para a população, que não estão de harmonia com o restante: a estação dos C.T.T. e o apeadeiro da C.P.

Quanto à primeira, as suas deficiências estão a ser remediadas pelos C.T.T. de forma louvável e criteriosa.

Verificado um enorme aumento de movimento telefónico e postal, estão a proceder à modificação da rede telefónica local, que vai abandonar a anacrónica manivela para adoptar o sistema de sinal automático, e, ao que nos consta, entraram em negociações no sentido de transferir a actual estação telégrafo-postal para outro edificio, que reuna as condições de comodidade e de espaço, indispensáveis ao seu movimento.

E' de presumir que estes melhoramentos sejam acompanhados do consequente aumento de pessoal, pois não se compreende que a estação, com o movimento que tem, esteja dotada de uma única unidade de trabalho, a qual, só com uma inegualável boa vontade consegue atender a tudo e a todos.

Merece, assim, a acção dos C.T.T. todo o nosso aplauso. O mesmo não sucede, todavia, quanto à C.P.

Julgamos que nos últimos três anos o movimento do apeadeiro de Cacia tenha, em reflexo das causas já apontadas, pelo menos, decuplicado.

E no entanto, o citado apeadeiro está — ressaltando a instalação da luz eléctrica — no mesmo estado em que estava há 20 anos. No mesmo estado, não é bem. Está pior, porque está mais velho...

Ao aumento de movimento, cuja consequência imediata é o aumento de receitas — que é, afinal, o que à C.P. mais interessa — receitas que atingem um valor superior ao de muitas estações, a C.P. responde com a mais completa das indiferenças.

E não seria de mais que a C.P., correspondendo aos benefícios que de Cacia está a receber, considerasse a comodidade do público e os natu-

ECOS & NOTÍCIAS

MUDANÇA DA HORA

De acordo com a lei, que para isso designa o primeiro domingo de Outubro, será, este ano, no dia 3 do próximo mês, restabelecida a hora normal de Inverno.

Assim, às 3 horas da madrugada daquele dia, os ponteiros dos relógios devem ser atrasados de 60 minutos, passando-se desta maneira à hora normal.

ROMARIAS

Amanhã, na Costa Nova, e segunda-feira, na Barra, realizam-se as grandiosas romarias de Nossa Senhora da Saúde e de Nossa Senhora dos Navegantes.

— E nos dias 3 e 4 de Outubro, será a praia de S. Jacinto que tem a romaria de Nossa Senhora das Areias.

A todas elas costumam afluír numerosas pessoas da região.

SOMA E SEGUE...

Abusiva tomada de caminho

A propósito da notícia que publicamos no último número, sob o mesmo título, ocorrem-nos algumas considerações, pois os factos passados são dos que não podem ficar sem reparo, tanto mais que a nossa missão é, como sempre foi, a de defender os interesses da nossa região.

rais desejos dos cacienses, dotando Cacia com um apeadeiro — e porque não estação? — de arquitectura moderna, com aquele mínimo de comodidades a que todos têm direito, tais como uma sala de espera que não obrigue os passageiros a estarem de misturada com os sacos, cestos, barricas, arame farpado, etc., que tenha um largo fronteiro, acessível a veículos de passageiros e carga, enfim, um apeadeiro em que os passageiros se apeiem, e dele saiam para a rua e não para a linha férrea...

Supomos que não será pedir muito.

Faltarà alguma coisa que impeça a sua realização?

Terreno? Não. Passageiros? Não. Rendimento? Ainda menos.

Que falta, então?

Falta à C.P. aquilo que aos C.T.T. sobejá: VONTADE.

A. F. A.

Festas & Romarias

Por águas nunca dantes enegrecidas. Uma excursão, por via úmida, ao S. Paio da Torreira

A Ribeira de Sarrazola foi e é, sem contestação possível, o porto fluvial mais movimentado da lendária terra de Cacia e sua freguesia, outrora batidas de fragorosa rebentação oceânica, como o comprova, entre outros vestígios, a superabundância de calhaus rolados jacentes no seu solo e subsolo.

Frequentemente ali se encontram à carga barcos utilizados no transporte, para os quatro pontos cardiais da Ria, de areia, sabro, brogau, seixos de quartzite ou calhaus rolados, e adobos, tão utilizados, quer na construção civil regional, quer na abertura e conservação de estradas, ruas e outras vias públicas, cada vez mais indispensáveis e cárcidas de resistência ao desgaste do intenso trânsito rodoviário de nossos dias.

Toda esta actividade beliscante da superfície da crosta terrestre, cujos locais ou jazigos só com penoso esforço da vontade se podem apellidar de pedreiras, foi iniciada, entre nós, pela operosa dinastia dos Piscas, que aqui encontraram uma pequena Venezuela de prosperidades escapa à perspicácia do íncola caciense, tradicionalmente aferrado à faina agrícola de carácter patriarcal, ou panfúrgicamente tentado pela manipulação da «rosca» e do «papo seco» trigueiros.

Dito isto, em guisa de preâmbulo, abordemos o fundo desta despretençiosa crónica.

Neste ano da «graça de Nosso Senhor Jesus Cristo», que é 1954, e sétimo dia do seu mês de Setembro, achavam-se prontos a zarpar da ribeira de Sarrazola, com rumo à Torreira, velha Meca do folguedo pagão da mocidade de todos os tempos, alguns mercanteis engalanados e não «estrungidos», isto é, não fazendo água nas suas obras mortas.

Um deles, sem nome, apenas numerotado pela capitania do porto de Aveiro para fins de policia marítima, de airosa prôa curvilínea apontada ao azul infinito do Ceu, como que a indicar-nos que a rota é sempre em

(Conclui na 2.ª página)

e de demarcação, tão importantes são, que têm lugar destacado no nosso Código Civil, artigos 2340.º e seguintes, que os regulam para evitar que se caia na subversão dos princípios que norteiam a nossa sociedade, princípios esses que estão muito longe de admitir o recurso à apropriação do alheio.

Este assunto nunca poderia ser tratado de ânimo leve, porquanto tem, também, dependência directa dos Serviços Hidráulicos do Mondego, visto ali existir uma vala de escôo de águas.

Sem aqueles Serviços serem ouvidos — e para tanto já a Junta de Freguesia de Cacia lhes oficiou — nunca poderia fazer-se a delimitação em causa.

De resto, a maior ou menor largura do caminho pouco interesse pode ter para a Companhia Portuguesa de Celulose, visto o terreno não ter para ela qualquer utilização, a não ser que pense em futura expropriação, talvez prevista no plano de urbanização recentemente feito.

Festas & Romarias

Por águas nunca dantes enegrecidas. Uma excursão, por via úmida, ao S. Paio da Torreira

(Conclusão da 1.ª página)

frente, aguardava passageiros de circunstância, de ambos os sexos, como convinha ao encanto e luzimento da excursão. Estes, honrando heroicamente a pontualidade, não se fizeram esperar.

Embarcado que foi o último excursionista, um foguete repositivo estrelou nos ares, dando ao arrais o sinal da largada, o qual logo começou manobrando nesse sentido.

Acertadas as agulhas para o Rio Novo do Príncipe, breve surgiram as primeiras dificuldades de navegação, pois a maré, tendo baixado mais do que convinha, ensecava a nave a cada passo.

Forçoso foi, pois, desembarcar os passageiros na barreira de Vilarinho, os quais, palmilhando esta edénica alameda de choupos, álamos, amieiros e eucaliptos até quase seu termo, ali reembarkaram já com fundos propícios à navegação.

Tem aqui cabimento uma breve referência histórica sobre o Rio Novo do Príncipe, que não é obra da Natureza, mas sim do Homem, destinado a canalizar as águas do Vouga, pelo esteiro do Espinho já na Ria, em direcção à Barra, no judicioso intuito de lhe garantir uma conveniente profundidade favorável à entrada de navios de longo curso e borda alta.

Esta, para o tempo, formidável obra hidráulica, foi realizada no reinado de D. João VI, vai para dois séculos, pelo grande engenheiro Luís Gomes de Carvalho e, meus senhores! não se espantem dizendo-lhes que custou a módica quantia de pouco mais de doze contos de reis. Presentemente importaria em milhares de contos, atenta a desvalorização da moeda actual.

Nada desculpa, nem mesmo as lutas liberais, o abandono a que foi votada pelas gerações e governos subsequentes. Mas, retomemos o fio desta crónica.

Nada faltou à saudável alegria desta argonáutica expedição, nem mesmo música acordeónica, subtilhada, de quando em vez, pela bem timbrada garganta do tocador, do mesmo passo vocalista muito apreciável.

Escusado é dizer que, onde há rapazes e raparigas, a dança tem o seu inevitável culto. Dançou-se animadamente a bordo, ao som de acordes vindos da proa, desferidos por dedos de artista consumado.

Florentino, grande animador desta simpática excursão, foi, não obstante os seus 40 anos bem puxados, um formidável pé de dança, pondo vibração e entusiasmo na arte de «Térsicore», de irresistível encanto para a mocidade.

Esta, a bordo, compunha-se de gentis raparigas, desde o moreno ardente, entusiasta e verdadeiramente incansável para o Fox, o Tango e o Balão, à loirita adolescente, algo tímida, mas não desmanchando o conjunto da boa disposição geral.

Dos machos, tirante um ginja, que já andou e não tem que andar, esgotada a sua provisão de gasolina, que dizer?! Que todos foram exuberantes de alegria, fazendo boa camaradagem, nenhum dando a impressão de inosso papo seco e, muito menos, de peixinho do má.

Já em plena singradura na Ria, em demanda da fascinante Torreira, com vento ponteiro prejudicando a navegação e forçando o arrais a bordejar frequentemente, um hilariante episódio interessou sobremaneira os expansivos argonautas.

Fôra o caso de que um deles, dos mais animados, Adão de sua

nominal graça, portador de uma incipiente e prometedor careca, perdeu, numa inesperada viragem da vela, a sua querida boina, caída ao salso elemento, onde ficou boiando por bombordo, forçando o seu desolado proprietário a ultravioletar, até termo desta derrota flúvio-lagunar, o touthço, destarte atingido pela ardência dos raios solares que, irreverentes, nenhum respeito manifestaram pelo seu bíblico nome de Pai da Humanidade.

Após algumas horas de navegação, a Torreira surge-nos à vista, sobrepujada da alterosa torre sineira da sua nova igreja. Estamos na parte mais ampla e bela da Ria, desta laguna admirável, sem par na península, tuitisticamente ainda por explorar. O quadro é empolgante.

Ao poente, uma intromitente península de fulva areia, prodígio eólico-marítimo que a separa do Oceano, deleitosamente vislumbra através de centenas de velas deslizando serenamente por sobre a superfície espelheira das águas. O mar presente se, mas não se avista, mercê da interposição de uma viridente mata fixadora das areias, orlada de uma deslumbrante estrada marginal que se prolonga a S. Jacinto e, de futuro, entroncará com a estrada do Furadouro a Ovar. O seu mérito turístico, ao longo da laguna, desvendando-lhe todos os seus encantos é incalculável.

Ao nascente, num horizonte paradisíaco, a ridente lezíria de Estarreja, sulcada de inúmeros esteiros e canais, onde, entre tamargueiras, deslizam igualmente barcos à vela, dando-nos a ilusão de o fazermos sobre a terra firme, quadro encantador emoldurado ao longe pelo azul violeta do sistema serrano do Areal, da Gralheira e do Caramulo, terminada pelo histórico Bussaco.

Ao sul, um intrincado arquipélago de minúsculas insulas e sapais, marchetadas de pirâmides de nível sal, tendo como remate o casario da cidade de Aveiro e mais à ilharga o listrado farol da Barra, símbolo de uma civilização ainda muito teórica, mas guia, de facto, de quem escolheu o mar alto para merecer o triste bocado.

E ao norte? Que estranho sortilégio nos prende a este ponto cardeal da Ria? Aqui depara-se-nos o habitat de uma forte, frugal e prolífica população de marinheiros, de actividades anfíbias, trabalhando ora no mar, ora na terra, falando uma linguagem pitoresca, quase dialecto, dificilmente compreensível ao forasteiro.

Suas mulheres de perturbante beleza plástica, com seus típicos chapéus de feltro, autênticas Tanagra dos sentidos, mereceram com toda a propriedade o expressivo eufemismo de «Cinturinhas da Murtosa», por que, geralmente, são designadas.

E' admirável a sua desenvoltura, a sua elegante marcha de passo ginástico, transportando em canastras o pescado da Torreira aos confins do Baixo Vouga.

Mas, eis-nos chegados a esta demandada praia, outrora tão frequentada dos célebres políticos monárquicos que foram José Luciano de Castro, chefe do histórico partido progressista; Manuel Firmino de Almeida Maia e outros. Aqui teve início o não menos célebre «Boletim da Torreira» ao serviço daquele extinto partido político.

Nesse tempo Manuel Firmino explorava, se bem nos recordamos, uma linha americana de tracção animal, cujos carros deslizavam sobre carris ligando a Ria à praia. Esta era então concorridíssima das famílias mais gradas do Distrito de Aveiro, pois Espinho, Granja e outras

NOTÍCIAS LOCAIS

Vacina de cães

Realiza-se na nossa freguesia, nos seguintes dias, horas e locais: Quinta do Loureiro, no dia 7 de Outubro, pelas 9 horas, no largo de S. Simão; às 11 horas do mesmo dia, no largo do Cruzeiro, para os do Cabeço; Cacia, dia 9, às 9 h., no largo de S. Simão; Sarrazola (Zona Norte, dia 12, às 9 h., (Zona Sul), às 11, no largo do Cruzeiro; Vilarinho, no largo da capela, no dia 14, às 9 h.; Póvoa, no dia 16, às 9 h., e às 11 os do Paço, todos no largo da capela.

Embate com um muro

No dia 22, a camioneta BB-16-21, carregada de toros de pinheiro para a Fábrica de Celulose, por má manobra do condutor, foi embater com o muro do redondo da esquina da rua Luís de Camões e a estrada nacional, em Cacia, que há poucos meses foi construído, ficando derrubado.

Não está certo que os destroços do muro estejam espalhados na via pública, com grande perigo para a viação, para o que chamamos a atenção da companhia de seguros respectiva e quem resolva o assunto.

Pombo aparecido

Encontra-se no pombal do sr. José Maria Ferreira Afonso, na Rua Vasco da Gama, em Cacia, o pombo correio portador da anilha n.º 251.116154.

estavam ainda na fase embrionária como praias de banhos.

E ponto final na divagação que para o autor destas linhas tem o travo agridoce da Saudade. Há quem viva da Saudade e o escritor desta crónica está nessa mórbida fase, a caminho do Nirvana, que é a suprema felicidade pelo esquecimento eterno.

Como atrás dissemos, estamos chegados à Torreira e os mirões da terra já nos disfrutam pela nossa boa disposição. Outros barcos chegam também e a animação recrudescer. Camondo, o grande acordeonista e vocalista de Sarrazola, transfigura-se de entusiasmo, tocando e cantando sempre.

A multidão converge especialmente para o nosso barco, atraída pela proficiência artística do tocador. Toda a «bela sociedade», como se dizer-se em estilo popular regional nestes dias de rapieca paça, põe pé em terra, melhor dito na doirada areia. Uns dirigem-se satisfeitos à mata para devorarem os farneis, à sombra do «verde pin» de empireumático aroma. São os que não podem esperar por imposição draconiana da ptialina e do suco gástrico, que não admitem fiador.

Outros encaminham-se para pensões em cata da saborosa caldeirada que, nestes dias, é do ritual gustativo, regada imoderadamente com capitoso sumo de uva em rendida homenagem a Baco e Dionísios, respeitáveis divindades ampelográficas da velha Roma e da culta Grécia de antanho.

Claro está que nestas coisas tão prosaicas da vida não há a menor sombra de incoerência.

O Racionalismo, o Livre Exame, a Irreligiosidade, enfim, dos tempos modernos nada têm que ver com este culto irresistível, em que todos, agnósticos ou não, participam, seduzidos epicurísticamente pelas modernas doutrinas existencialistas, tão inutilmente combatidas.

Mas, definitivamente, ponto final na conversa por hoje. Amanhã também é dia, por sinal o segundo desta grande e popular ramboia à beira-mar gozada.

Relatá-la-emos no próximo número do «Ecos», em satisfação da curiosidade saudosista do leitor ausente do pátrio lar, se... se, está bem de ver, Baco e Dionísios no-lo permitirem e inspirarem.

Como é bom, e sabe bem, alhear-mo-nos, ainda que por fugidios momentos, desta coisa estúpida que é a-prosaica luta pela vida!...

Quinta, Setembro de 1954.

Cholsa Mala.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Alvaro da Silva Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço saber, no uso da competência que me confere o § 1.º do artigo 230.º do Código Administrativo, que designo o dia 17 do mês de Outubro do corrente ano, para a realização das ELEIÇÕES DAS JUNTAS DE FREGUESIA deste concelho, nos locais e horas a indicar, oportunamente, pelos Presidentes das referidas Juntas, nos termos do disposto no art.º 233.º do citado Código.

Mais faço saber que, nas eleições das JUNTAS DE FREGUESIA, só podem ser votadas as listas que me forem apresentadas até ao dia 4 do mês de Outubro.

Cada lista deverá conter seis nomes, sendo três para efectivos e três para substitutos, e será acompanhada de uma declaração assinada por cinco eleitores inscritos no recenseamento da respectiva freguesia dos quais o primeiro será considerado como mandatário dos restantes para o efeito de os representar em todas as operações subsequentes em que tenham de intervir.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicados nos jornais locais.

Aveiro e Paços do Concelho, 20 de Setembro de 1954.

O Presidente da Câmara,
Alvaro Sampaio.

Por Aveiro

Plano de actividade dos Serviços Municipalizados e do Turismo, para o ano de 1955

Os Serviços Municipalizados pretendem realizar, no próximo ano, as seguintes obras:

- Obras de conservação das redes de alta e baixa tensão e postos de transformação já existentes;
- Modificações em postos de transformação e redes, incluindo pequenas ampliações, afim de melhorar as condições de fornecimento de energia;
- Melhoramentos na rede de iluminação pública do concelho;
- Construção de um posto de transformação em Eixo, em substituição do actual, e remodelação da rede eléctrica da freguesia;
- Continuação dos trabalhos de electrificação no bairro do novo Liceu.

TURISMO

A Comissão Municipal de Turismo propõe-se realizar os seguintes melhoramentos:

- Colocar painéis artísticos de azulejo, na cortina do Cais, Praça do Peixe, Estrada Nacional e outros locais a escolher;
- Mandar construir bancas e mesas, em cimento, nas imediações do Abrigo-Miradouro de S. Jacinto;
- Adquirir uma mesa discolta para a nova aparelhagem sonora e uma cobertura de pergamoide para a mesma;
- Reeditar nova colecção de «plaquettes».

Esgotos da cidade

Iniciaram-se os trabalhos dos esgotos das ruas do Rato e das Olarias.

Monumento a Manuel Firmino

Começaram os trabalhos de construção, no Jardim Público, do monumento a Manuel Firmino de Almeida Maia, cuja inauguração está prevista para o dia 10 de Outubro próximo, pelas 16 horas.

Arruamentos na zona da Escola Industrial

Foi comparticipada com a verba de 34.700\$00 a obra de urbanização da zona da Escola Industrial e Comercial desta cidade.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz saber que, conforme o estabelecido no § 1.º do artigo 339.º do Código Administrativo, a Câmara Municipal de Aveiro, em sua reunião ordinária de 13 do corrente, deliberou transferir a reunião de 27 do corrente, para o dia imediato, isto é, para 28 e à hora do costume.

E para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos e do costume.

Aveiro e Paços do Concelho, 15 de Setembro de 1954.

O Presidente da Câmara,
Alvaro Sampaio.

Club Recreio Caciense

BAILE

Amanhã, dia 26, pelas 21,30 h.

abrilhantado pela magnífica «Orquestra Floresta» da Quinta do Picado, que pela primeira vez vem a este Club.

Vem a Cacia, ou passa em viagem?

Almoce ou jante na moderna Casa de Pasto de Maria Emília da Silva, na Estrada Nacional e junto da Ponte sobre o Rio Vouga.

Petiscos e refrigerantes

COMIDAS E DORMIDAS

Especialidade em leitão assado

Asseio e bela sala

Bons vinhos e belo retiro

(É a casa de pasto mais próximo da Ponte — Telef. 43 — Cacia)

Carro de vacas

Vende-se em bom estado. Tratar com Manuel Valente dos Santos — Póvoa. (41)

Alpino

Vende-se em bom estado, modelo de 1954. Encontra-se na oficina de bicicletas de António Joaquim Bencatel, R. Luís de Camões — Cacia. (2)

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

Carteira Elegante

Fazem anos :

Amanhã, dia 26, a galante menina Maria Helena Neves dos Santos, colhe 18 floridas primaveras, filha do bom caciense sr. Manuel dos Santos Capitão e de sua esposa sr.ª D. Albertina Neves dos Santos, que se encontram em veraneio em Cacia e são conceituados comerciantes em Lisboa; a sr.ª Alzira de Jesus Capela, 24 anos, esposa do sr. César Marques Capela, natural do Fontão e guarda da P.S.P., em Lisboa; o sr. Joaquim Rodrigues Ascenso, 45 anos, de Vilarinho e residente em Lisboa; e o sr. Domingos de Oliveira Garrido, 50 anos, industrial de sapataria e tamancaria em Cacia.

No dia 27, a gentil menina Manuela Nunes de Carvalho, colhe 23 primaveras, filha do bom angejense sr. Júlio Nunes de Carvalho e de sua esposa sr.ª D. Judite Nunes de Carvalho, laboriosos industriais de padaria em Olhão; a sr.ª D. Eleuzinda Sousa Castro, 40 anos, natural de Vilarinho, esposa do sr. José da Silva Castro, de Esgueira, e o filho destes, sr. Fernando José de Sousa Castro, faz 20 anos também neste dia, residentes em Lisboa; e o sr. Domingos Soares Moreira, 19 anos, filho do cantoneiro de Cacia sr. Francisco Moreira e de sua esposa sr.ª Celeste Soares.

Em 28, o sr. Luís Carlos Escudeiro, 53 anos, 2.º sargento da Guarda Fiscal em Sabugal (Guarda); o sr. Sebastião Nunes Marques, de Taboeira e vendedor de pão em Lisboa; a sr.ª D. Maria Rosa Rodrigues Teixeira, 39 anos, esposa do sr. Jaime de Matos Costa, naturais de Vilarinho e Cacia e laboriosos industriais de padaria em Lisboa; e a sr.ª D. Guilhermina Araújo de Matos, 25 anos, esposa do sr. Domingos Sequeira Araújo, empregado de pastelaria em Lisboa, filha e genro do caciense sr. António da Silva Matos e de sua esposa sr.ª D. Rosa Araújo de Matos, e o filho destes, sr. António Araújo de Matos, faz 24 anos no dia 2 de Outubro próximo, residentes na capital.

Em 30 de Setembro, o jovem António Miguel Pile, 16 anos, filho do sr. Carlos Pile e de sua esposa sr.ª D. Leonor Nunes da Silva Pile, de Cacia e benquistos comerciantes no Porto.

E em 1 de Outubro, o sr. Manuel Dias Gomes, de Sarrazola e conceituado industrial de padaria em Barcelos; o sr. Adriano Marques Candido, 50 anos, de Angeja e residente em A da Beja (Belas); o sr. José Nunes Dias, 21 anos, de Angeja e residente em Lisboa; e a menina Rosa Maria Rodrigues Gomes, completa 12 primaveras, filha do estimado empregado de laticínios em Louza de Cima (Loures) sr. Umberto Gomes Pereira e de sua esposa sr.ª Maria Candida Rodrigues. Muitas felicidades para todos.

SÉRGIO OLIVEIRA RAMOS

Em virtude de recente concurso de provas públicas, em que merecidamente obteve uma destacada classificação, foi já há meses promovido à categoria imediata e agora colocado como chefe da Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, na vila de Fundão (Beira Baixa), o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Sérgio de Oliveira Ramos, que exerceu durante alguns anos com notável proficiência idênticas funções na dependência da citada instituição do Estado em Fornos de Algodres.

Por motivo da sua saída daquela vila, um grupo de amigos e admiradores dedicou-lhe uma condigna homenagem de despe-

dida, com jantar numa das pensões da localidade, no dia 17 do corrente.

Aos brindes, foram proferidos alguns discursos de enaltecimento do homenageado, que no final agradeceu bastante emocionado. Felicitamos o nosso amigo e assinante por estas distinções, que muito o honram.

JUSTIFICAÇÃO

Alguns dos nossos prezados assinantes têm estranhado o facto de este jornal ter suprimido as referências que fazia às chegadas e partidas dos veraneantes.

Esta nossa resolução não teve intuíto de menos consideração, mas tão somente foi devida à necessidade imperiosa de dedicarmos um pouco mais do tão pequeno espaço de que dispomos, a notícias de maior interesse geral.

Havia, por vezes, melindres, devidos a omissões involuntárias, dado o grande número de visitantes que se verificava na época calmosa, em todos os lugares da região, pois era materialmente impossível ter conhecimento de todos quantos chegavam e partiam.

Os dissabores que isto nos causou também influíram na nossa decisão.

Sentimo-nos na obrigação de dar esta satisfação aos nossos leitores, e prosseguiremos confiados na boa compreensão de todos.

Isto não quer dizer que não mencionemos um ou outro acontecimento, desde que ele seja de real interesse local.

NASCIMENTOS

Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Lucília Peixinho de Oliveira, esposa do sr. Salvador Nunes Dias Marques, lavradores da Quinta do Loureiro.

De Frossos

Falecimento. — No dia 16 do corrente faleceu nesta freguesia o sr. José Gonçalves Rodrigues, mais conhecido por José Dias, de 72 anos, casado com a sr.ª Joaquina Gonçalves Valdavinha, moradores na rua de Entre-casas.

Era pai dos ers. Fernando Gonçalves Rodrigues, casado com a sr.ª Maria da Conceição Duarte, residentes em Lisboa; e Teófilo Gonçalves Rodrigues, condutor-automóvel dos caminhos de ferro de Moçambique (Africa); da sr.ª Maria Gonçalves Rodrigues, casada com o sr. Manuel Pereira Duarte, aqui residentes, e da menina Ana Gonçalves Rodrigues, ausente em Lisboa.

O seu funeral realizou-se no dia 18, pelas 8 horas, com grande acompanhamento. Nele se incorporaram as irmandades locais, a Banda de Pinheiro, que executou sentidas marchas fúnebres, e o nosso rev. pároco, sr. P.º Manuel Vilar, que encomendou o corpo e rezou missa de suffragio.

As salvas com a chave da urna e com a toalha de cobertura foram conduzidas pelo seu genro e pelo seu neto sr. António Rodrigues Gonçalves, aqui residentes.

Foram-lhe oferecidas 5 coroas pela família.

Tratou do funeral a agência do sr. Manuel Simões Dias, de Angeja.

A todos os doridos enviamos sentidos pésames.

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º

Telef. 27340 — LISBOA

De Angeja

Concerto musical. — A Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense irá no dia 2 de Outubro próximo, com início às 21 30 horas, fazer um concerto musical no Jardim Público de Aveiro, dedicado ao ilustre Presidente da Câmara Municipal daquela cidade, Sr. Dr. Alvaro Sampaio.

Espera-se a deslocação de muita gente da nossa terra a Aveiro, para assistir a este concerto.

Casamento. — No último domingo realizou-se na nossa igreja matriz o enlace matrimonial da menina Helena Augusta da Silva Amaro, de 23 anos, filha do construtor civil sr. Manuel da Silva Amaro e de sua esposa sr.ª Maria Augusta de Lima, da rua dos Pinheiros, com o sr. Hermínio dos Santos Bonifácio, de 24 anos, mareneiro, filho do sr. Manuel Nunes Bonifácio e de sua esposa sr.ª Maria dos Santos, do Fontão.

Foram padrinhos dos noivos o sr. Adelino da Silva Amaro, desta freguesia, e a sr.ª D. Maria Alice Rodrigues de Oliveira e Sá, residente em Lisboa.

Ao novo casal desejamos um futuro cheio de felicidades.

Evadidos das cadeias civis. — Com outro preso, voltou a evadir-se da cadeia civil de Lisboa o cadastrado Manuel Soares da Silva, de 39 anos, natural desta freguesia, filho da Generosa.

Anos. — No dia 25 festeja 28 primaveras a menina Ana Marques Capela, filha do sr. José Marques Capela e de sua esposa sr.ª Elisa Dias Capela, do Fontão.

Em 26 completa duas risornhas primaveras o interessante Orlando Manuel Vidinha Lapa, filho do sr. Joaquim de Magalhães Lapa e de sua esposa sr.ª D. Deolinda Marques Vidinha Lapa, laboriosos comerciantes no Brasil. E no dia 29 colhe 14 primaveras a galante menina Maria da Conceição de Oliveira Lapa, filha deste mesmo comerciante brasileiro.

No mesmo dia colhe 21 primaveras a gentil menina Maria Nogueira da Silva, filha do sr. Alvaro Nunes da Silva e de sua esposa sr.ª Maria Rosa Das Nogueira, bons proprietários e lavradores da rua da Pereira.

Em 29, festeja 22 primaveras a menina Cecília Ferreira da Silva, filha do sr. Francisco Ferreira da Silva e de sua esposa sr.ª Deolinda da Silva, que também fez 45 anos no dia 12, do Fontão e residentes em Lisboa.

Em 30, faz 24 anos o nosso amigo sr. António Dias da Silva, da rua dos Pinheiros.

E no mesmo dia, completa 3 anitos o menino Mário Jorge Rodrigues Soares, filho do sr. Alvaro Soares Mendes e de sua esposa sr.ª D. Irene Rodrigues da Silva Mendes, acreditados comerciantes desta freguesia.

As nossas felicitações. — C.

ÓÓÓÓ - Não!

É o sr. Manuel Sucena Miranda (o Brasileiro), o ervanário da Borracha, que se encontra na sua propriedade, na Costa Nova, Rua 6, com o seu estabelecimento aberto, para atender os seus clientes, aos que sofrem do estomago, fígado, rins, males de pele, como equizemas úmidos ou secos, feridas crónicas ou recentes, tinha, colites secas, desarranjos intestinais, com o seu sortimento de ervas nacionais e estrangeiras.

CHÁS

"VITACURA"

«Vitacura» é o símbolo do seu registo. Registado e licenciado no n.º 71.719, em Lisboa.

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

(1.ª publicação)

Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que SILVIO DE SOUSA MOREIRA, casado, residente no Largo de S. Brás, freguesia da Glória, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar da sepultura n.º 345 do 2.º leirão do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 273 do mesmo leirão e Cemitério, os restos mortais de sua mãe MARIA JOSÉ DE SOUSA.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 20 de Setembro de 1954.

O Presidente da Câmara,
Alvaro Sampaio.

De Esgueira

As festas de Nossa Senhora do Rosário. — Decorreram este ano muito modestamente, ao contrário do que prevíamos.

Não teve festival nocturno no domingo, como por lapso anunciamos. Houve de facto um festival nocturno, na segunda-feira, com a colaboração do Rancho Folclórico da nossa Casa do Povo, que tanto êxito tem alcançado em todas as terras onde se tem deslocado e que desta vez se exibiu entre nós, sendo apreciado por vasta assistência.

Os lavadouros do Areal. — A Câmara Municipal de Aveiro, no seu orçamento e plano de actividades para o próximo ano a 2.ª fase da reconstrução a betuminoso da estrada de Esgueira a Taboeira, de tanto interesse local.

VINDIMAS. — Já começaram as vindimas no nosso lugar, sendo o vinho muito rendoso, pelo que os lavradores têm dificuldades ne vasiham.

FALECIMENTO. — Em Vila Nova de Gaia, faleceu no dia 22 do corrente a sr.ª Ana Rodrigues da Bala, viúva, mãe dos srs. Manuel e Arlindo Rodrigues da Cruz, panificadores naquela vila, onde se realizou o seu funeral no dia seguinte, pelas 10 horas.

A todos os doridos enviamos sentidos pésames.

BAPTIZADO. — Com o nome de Maria dos Anjos da Silva Dias, foi baptizada no domingo uma filha do sr. Clemente Marques Dias e de sua esposa sr.ª Alice dos Santos da Silva, deste lugar.

Foram padrinhos os tios da recémita sr. Manuel dos Santos da Silva Crespo e de sua esposa sr.ª Maria Marques dos Santos.

ANOS. — No dia 30 colhe 16 primaveras a menina Rosa Maria da Glória Marques, filha do sr. Manuel Maria Marques, nosso conterrâneo e antigo panificador em Alhandra.

Os nossos parabéns. — C.

Joias, Ouro, Pratas, Relógios, Oculos se necessitar vender, trocar ou comprar, não esqueça a Ourivesaria Vilar. Consulte sempre os seus preços pois não perderá o seu tempo.

Dr. H. Briosa e Gala

Ex-interno do Boston City Hospital (U.S.A.)
Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade
Consultório: Travessa do Mercado, 5-1.º-Dt. Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 horas.
Residência: Rua Comandante Rocha e Cunha, 55-1.º-Dt.
AVEIRO — Telef. 725

De Taboeira

A COMUNHÃO. — A semana passada referimo-nos lacónicamente à comunhão solene das crianças deste lugar, que foi integrada na festividade do Santíssimo Sacramento, realizada no dia 12 do corrente na capela de Santa Maria Madalena.

O acto da comunhão solene, por imposição diocesana, teve lugar na igreja paroquial de Esgueira, onde rezou missa e deu a comunhão a cerca de 35 crianças e a muito povo deste lugar que ali se deslocou S. Ex.ª Rev.ª D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo Auxiliar de Aveiro.

Na nossa capela, o sr. P.º Rei, capelão deste lugar, também deu a comunhão às crianças da Cruzada e a muito povo.

A sr.ª D. Arcelina Valente Moreira pagou uma camionete que transportou de ida e volta as crianças da comunhão solene à igreja de Esgueira, oferecendo a estas e às da Cruzada um lanche e terços a todas e calçado e roupas a algumas pobres, bastante necessitadas.

Pelas 11 horas começou a missa solene, com a colaboração da orquestra da Banda do Grupo Musical Caciense, pregando sermão o sr. Bispo Auxiliar, que pela terceira vez visitou o nosso lugar, sendo recebido com muito carinho e entre uma compacta multidão de gente que encheu literalmente a capela de Santa Maria Madalena, para escutar a dissertação religiosa de S. Ex.ª Rev.ª, que tanto entusiasmou a nossa gente.

Em seguida saiu uma majestosa procissão eucarística pelas ruas do costume, incorporando-se nela S. Ex.ª Rev.ª, que chegou ao solar da Quinta de Taboeira se afastou para seguir viagem para Estarreja, onde devia entrar às 15 horas em visita pastoral.

Foi uma festa interessante e de muita alegria para as crianças, apenas sendo de lamentar que a comunhão solene propriamente dita não se realizasse na nossa capela, como era hábito.

A este transtorno nos emos de referir mais de tempo e espaço.

TELEFONES. — Foram substituídas as linhas e aparelhos dos telefones deste lugar, que dentro de dias passarão a semi-automáticos, oferecendo melhores condições de ligação e comunicação.

ESTRADA. — Reina grande contentamento no nosso povo pelo facto da Câmara de Aveiro ter incluído no seu orçamento e plano de actividades para o próximo ano a 2.ª fase da reconstrução a betuminoso da estrada de Esgueira a Taboeira, de tanto interesse local.

VINDIMAS. — Já começaram as vindimas no nosso lugar, sendo o vinho muito rendoso, pelo que os lavradores têm dificuldades ne vasiham.

FALECIMENTO. — Em Vila Nova de Gaia, faleceu no dia 22 do corrente a sr.ª Ana Rodrigues da Bala, viúva, mãe dos srs. Manuel e Arlindo Rodrigues da Cruz, panificadores naquela vila, onde se realizou o seu funeral no dia seguinte, pelas 10 horas.

A todos os doridos enviamos sentidos pésames.

BAPTIZADO. — Com o nome de Maria dos Anjos da Silva Dias, foi baptizada no domingo uma filha do sr. Clemente Marques Dias e de sua esposa sr.ª Alice dos Santos da Silva, deste lugar.

Foram padrinhos os tios da recémita sr. Manuel dos Santos da Silva Crespo e de sua esposa sr.ª Maria Marques dos Santos.

ANOS. — No dia 30 colhe 16 primaveras a menina Rosa Maria da Glória Marques, filha do sr. Manuel Maria Marques, nosso conterrâneo e antigo panificador em Alhandra.

Os nossos parabéns. — C.

Automóveis de praça

Modernos de 4 e 6 lugares para casamentos, baptizados e passeios para todo o país e estrangeiro.

JOÃO NEVES
Verdemilho — Aveiro — Telef. 83
Chamadas a qualquer hora.

PORTO
Rainha Santa
ATÉ OS ANJOS BEBEM!...
RODRIGUES PINHO & C.ª
Vila Nova de Gaia

Frazão & Oliveira, Lda

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232 - B — AVEIRO — Telefone 484 — Telegramas: FRAZOL

ARMAZENISTAS DE BICICLETAS

Vendas a prestações desde 100\$00 mensais — Sempre aos mais baixos preços do mercado
Rádios "Philips" - "Ponto Azul" - "Schaub" — Fogões eléctricos "Leão" — Discos com todas as músicas

José de Oliveira Santos

ANGEJA — Telef. 4

SERRALHARIA, obras metálicas, ferramentas agrícolas e soldaduras a electrogénio e autogénio.

DEPÓSITO de ferro, ferragens, tintas e vidraça, material cerâmico e de construção, tubos de ferro e galvanizados, mosaicos e abudos químicos.

Vendas aos mais baixos preços

Bicicletas

•RALEIGH• — 1.770\$00

•ATLANTIC• 945\$00

Grande baixa de preços
Peçam tabelas

Armando Crespo & C.

R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027



Empresa Industrial de Tintas, Lda

Laboratório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Gulherme M. Coelho**
RUA Da VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Josué Gonçalves

Pintor e estucador — ANGEJA

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua arte.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

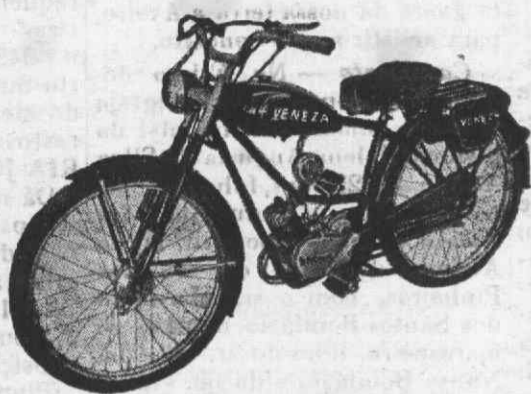
Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, madeiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)



Ciclomotores "SACHS"

HONRA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Bonitos modelos para homem e senhora

PREÇOS DESDE 5.850\$00

Facilidades de pagamento

Bicicletas e tudo para ciclismo

Agente em Aveiro: **ARMAZENS VENEZA**

Rua Aires Barbosa, 93 (junto à Passagem de Nivel de S. Bernardo) — Telefone 209



A' Panificação

CONSTRUTORA ABRANTES

de LUÍS ABRANTES

Telef. 25

Direcção técnica de Patrício F. Marinheiro
Agente-técnico de Engenharia

Largo Conde de Agueda — AGUEDA

Fornos de todos os sistemas, para padaria, pastelaria e cerâmica.

Fabricante de todos os móveis para panificação.

Novo sistema de fornos para padarias e pastelarias ao preço de um forno vulgar. Mais higiene e menos consumo de lenha.

25 anos ao serviço da Panificação

Preços sem confronto.

MELLO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA

ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)

Rua da República — CACIA

Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos.
Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.

RÁDIOS

REPARAÇÕES — BOBINAGENS

Rádio Electro-Reparadora

de IRCÍLIO COELHO

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 88

(Antiga Rua Direita)

AVEIRO — Telefone 333

Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO — Telefone permanente 304 — ESGUEIRA

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA (1225)

Grande sortido de calçado novo, de todas as qualidades e para todos os preços, para homem e senhora.

Modernos modelos para noivos.

Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.
Quem comprar aqui uma vez não procura outra casa.

Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA



Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :- Materiais de construção

Morgado & Pinho, Lda

ESGUEIRA (Arais) — AVEIRO — Telef. 456

ORÇAMENTOS GRATIS

Oficina de Fogo de Artifício

de — José Soares Calçada
Taref de Souto—Villa da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc. (239)

"A CONSTRUTORA"

de:— ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficinas de construções de bombas em fibro-cimento, para extração de águas de poços, artesianos e para elevações ou extrações de líquidos de nitreiras, com adaptação de câmaras de vidro.

Executam-se trabalhos para todo o País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Telef. 529 = VERDEMILHO = AVEIRO